

Petrobras procura técnicos

Empresa enfrenta carência de mão-de-obra para produção no Estado

GUSTAVO BELESA

As megajazidas de petróleo já foram descobertas. Os campos gigantes estão delimitados. Mas como extrair o combustível mais cobiçado do mundo se falta profissional qualificado para executar o serviço? Essa é a realidade dos trabalhadores capixabas para a indústria que mais cresce no Estado e que tem levado o setor produtivo do Espírito Santo à vanguarda no país.

A expansão das atividades petrolíferas em mar e, sobretudo, em terras capixabas, está gerando uma triste constatação na geração de emprego: carência de mão-de-obra capacitada e perdas das vagas geradas para "forasteiros" mais bem preparados.

Essa constatação é confirmada por autoridades estaduais, empresários e empresas que atendem à indústria do petróleo. O caso mais evidente é o projeto que a Petrobras desenvolve no Norte do Espírito Santo, orçado em mais de US\$ 100 milhões, e que não conta com a participação maciça dos trabalhadores daquela região.

"Infelizmente é um situação que não será sanada no curto prazo. Há uma carência enorme de profissionais para diversas áreas da indústria do petróleo e muitos trabalhadores estão vindo de fora do Estado, prejudicando o desenvolvimento do Espírito Santo e atraindo migrantes para estes municípios", afirmou o gerente do Ativo de Produção Norte Capixaba da Petrobras, Walter Piazza Júnior.

Emprego

De acordo com ele, essas pessoas estão sendo contratadas para as obras de construção do sistema de produção, processamento e escoamento de gás natural do campo de Peroá, na Foz do Rio Doce, no distrito de Povoação, em Linhares, e também da estação de tratamento e do terminal de escoamento do Norte Capixaba, em São Mateus.

Os números sobre vagas geradas não foi calculado nesses projetos. Estima-se, contudo, algo entre 500 e 800 vagas, mas a maior demanda é por técnicos com especialização em mecânica, manutenção, automação e operação na indústria do petróleo. O salário médio, segundo o gerente da Petrobras, é de R\$ 1 mil.

"Há demanda para técnicos de nível médio nas empresas que prestam serviço para Petrobras. Hoje o Estado é carente e muita gente vem

de fora para trabalhar neste setor", reforçou Piazza.

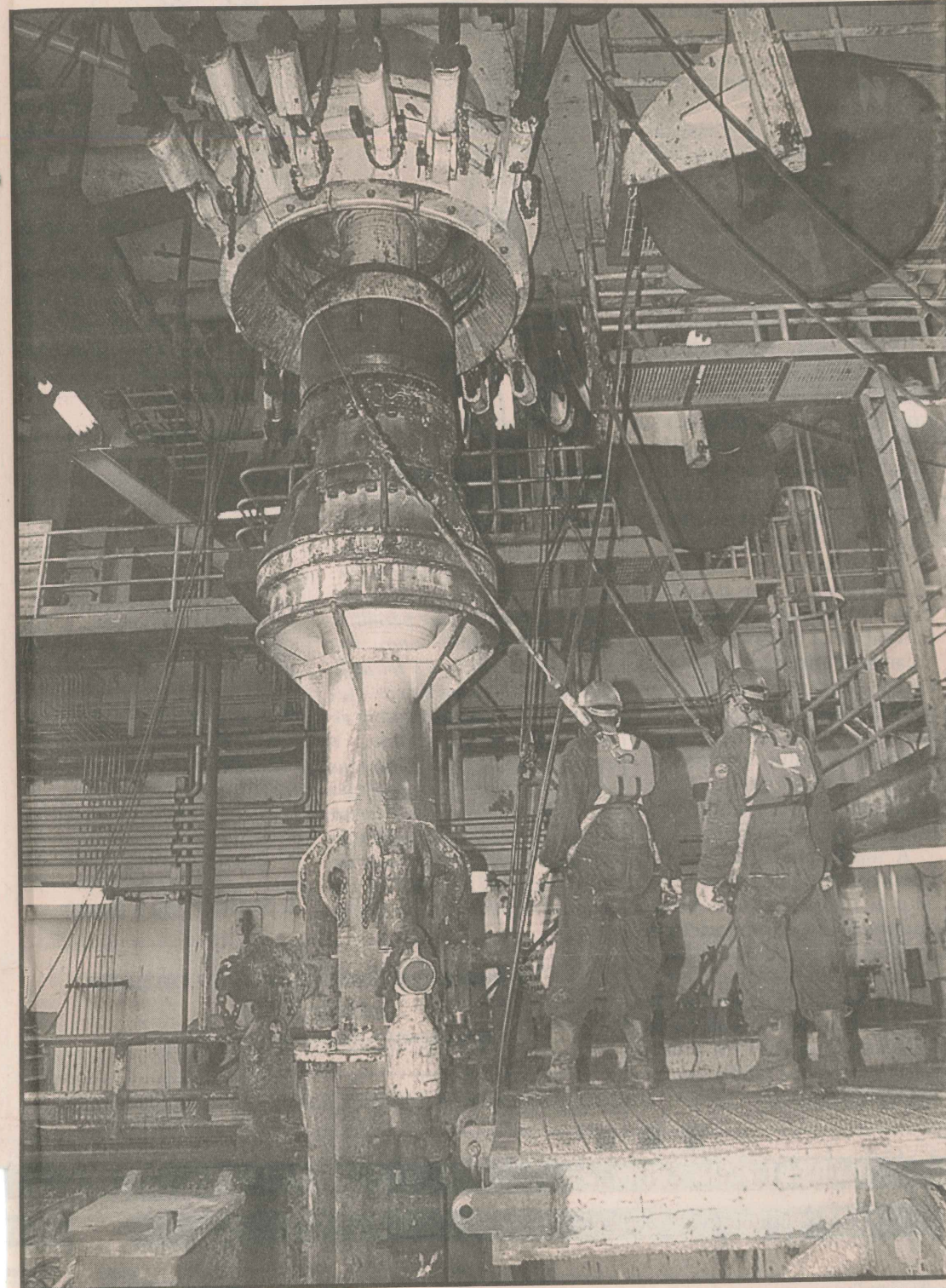
O gerente ressalta que é importante qualificar a população dos municípios onde existe produção de petróleo e gás natural, "para fixar essas pessoas na região e colaborar com o desenvolvimento uniforme do Estado".

Produção

A própria empresa planeja aumentar a produção de petróleo no Norte do Estado, elevando o processamento dos atuais 27 mil barris para 50 mil barris diários, nos próximos três anos. A reserva de óleo daquela região é de 120 milhões de barris. "A capacitação de pessoal para atender os projetos deveria ter começado", reiterou Piazza.

Além do petróleo, a Petrobras colocará em produção o campo de Peroá, onde está localizada uma grande jazida de gás natural, a ser comercializado, sobretudo, na Grande Vitória. A empresa duplicará o gasoduto que liga a Foz do Rio Doce à Região Metropolitana, além de construir a Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas, que será instalada em Povoação, Linhares.

Também consta no projeto uma plataforma fixa de produção de Peroá, que está começando a ser construída pela empresa paulista Setal, em São Roque do Paraguaçu, município de Maragogipe, na Bahia.



Demanda

Funcionários da Petrobras em plataforma de petróleo no Espírito Santo: faltam profissionais com formação em mecânica e automação

Gildo Loyola